



## A COORDENAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

JOSE WASHINGTON ALVES; IANNE RAMOS MORAIS; PEDRO LUCAS NUNES DOS SANTOS; APARECIDA ADLA DA COSTA SILVA; MARIA ALICIA PAULO DE OLIVEIRA GOMES

**INTRODUÇÃO:** Neste trabalho, analisaremos aspectos da coordenação, na perspectiva funcionalista, esta temática é recorrente nas gramáticas e livros didáticos para o ensino de língua portuguesa. Para dar suporte às questões teóricas que abordaremos, fundamentamo-nos na “*Nova Gramática do Português Brasileiro* de Ataliba de Castilho (2014)”. Discutiremos sobre o estatuto da coordenação, sobre as coordenadas aditivas, sobre as propriedades sintáticas do e, as propriedades discursivas de e, trataremos das orações coordenadas adversativas, as propriedades discursivas de mas e as propriedades semânticas de mas. **OBJETIVO:** Discutir sobre as orações coordenadas em uma perspectiva funcionalista. **METODOLOGIA:** Adotamos como método de pesquisa a abordagem qualitativa; O tipo de pesquisa tem caráter bibliográfico, para a discussão deste trabalho sobre as orações coordenadas escolhemos como corpus “A Nova Gramática do Português Brasileiro de Ataliba de Castilho(2014). **RESULTADOS:** Analisando o capítulo nove da nova gramática de Ataliba de Castilho no qual trata sobre a coordenação chegamos ao resultado que na perspectiva funcionalista as orações coordenadas são descritas apenas como aditivas e adversativas ainda notamos que na coordenação, as sentenças são idênticas ou equivalentes diferentemente da subordinação que não são equivalentes. Os elementos que são usados na coordenação são simétricos, pois não se modificam, por esse motivo podem mudarem de lugar no enunciado, que sua interpretação semântica não vai mudar. As sentenças coordenadas aditivas são ligadas pela conjunção “E” ou “NEM” e as adversativas pela conjunção “MAS” e as conjunções “E”, “NEM e “MAS assumem funções sintáticas e discursivas nas sentenças. **CONCLUSÃO:** Diante do que apresentamos sobre a coordenação em uma perspectiva funcionalista podemos concluir que na coordenação as sentenças são idênticas ou equivalentes e que existe simetria semântica entre elas. Vimos que as relações de coordenação ocorrem no processo de derivação morfológica, as mesmas podem ser tratadas como equivalentes. Nesta perspectiva, Ataliba de Castilho classifica as orações coordenadas que apresentam conjunções em aditivas e adversativas. Sobre as aditivas, ele mostrou as propriedades sintáticas da conjunção aditiva E e as propriedades discursivas. Nas coordenadas adversativas vimos que a conjunção MAS é usada como elemento adversativo das orações coordenadas.

**Palavras-chave:** Aditiva, Adversativas, Conjunção, Sintática, Discursiva.